

História da escola

Alguns contributos para a história da escola...

Â

Conversa a Mena...

Crónica de Rogério Mena Gomes

O EDIFÍCIO DA CHAMADA "ESCOLA VELHA"

Esteve a Escola Industrial e Comercial "João de Deus", de Silves, instalada, desde o ano lectivo de 1930/31 até ao ano lectivo de 1958/59, no edifício onde hoje se encontra a Junta de Freguesia e o polo da Biblioteca Gulbenkian, sito na Rua João de Deus contornando para a Rua Francisco Pablos.

O edifício tinha um grande cerca utilizada para o recreio dos alunos e a prática de algumas modalidades de desporto escolar. No lado que dava para a Rua Francisco Pablos situavam-se, em amplos pavilhões, as oficinas de Serralharia e de Electricidade e um ginásio destinado às aulas de ginástica. No lado oposto situava-se a oficina de carpintaria e ao fundo existia um muro que dava para a Rua Cruz da Palmeira (onde, entretanto, foram construídas edifícios para habitação e comércio).

Na escadaria que sobe para o primeiro andar encontrava-se - e ainda se encontra - um medalhão com a efígie do poeta João de Deus, de autoria do meu pai, escultor João José Gomes, e a uma lápide assinalando a homenagem ao poeta-patrono da escola realizada, em 1930, por professores e alunos.

Continua...

Â todo o texto: Â edificioescolavelha 68.70 Kb

Â

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL "JOÃO DE DEUS" - Nãtulas para a sua histãria

Por Manuel Josã Mourinho e Rogãlio Mena Gomes

A ESCOLA ELEMENTAR DE COMãRCIO E INDãSTRIA "JOÃO DE DEUS" foi inaugurada em 5 de Outubro de 1920. Para a sua criaãão foi decisivo o esforãço desenvolvido pela Cãmara Municipal de Silves que reforãsou o seu Orãamento dos indispensãveis meios financeiros e disponibilizou as instalaãães para o seu funcionamento. De entre os seus obreiros destaca-se o nome de Maurãcio Monteiro que aventou, em Lisboa, a ideia da sua criaãão e os de Samora Barros e de Henrique Martins que o secundaram no projecto. A ideia ganhou corpo atravãos da acãão polãtica dos deputados municipais da cidade João Estevão ãguas e Velhinho Correia que desenvolveram o processo oficial que levou ã criaãão da Escola.

O REQUERIMENTO AO MINISTRO

Em 8 de Janeiro de 1917 foi aprovado pela Comissão Executiva da Cãmara Municipal de Silves um requerimento (posteriormente entregue ao Ministro por uma representaãão encabeãada por Henrique Martins, acompanhado dos deputados municipais Dr. Adelino Furtado, Dr. João de Deus Ramos e Dr. Antãnio Portugal) propondo a criaãão da Escola. Desse requerimento hã a salientar a referãncia de se destinar a servir a populaãão de Silves e dos concelhos limãtrofes de Lagoa, Albufeira, Portimão e Monchique (num total de cerca de 85 mil habitantes) cobrindo "toda uma zona central da região do Algarve sem a mã-nima instruãão profissional" e a de que os cursos a leccionar seriam nos moldes "d'uma escola elementar de Comãrcio e Indãstria, com trãs anos de curso (...) com aplicaãão especial aos labores, carpinteria, marcenaria e serrelharia" atendendo "ã s tendãncias artãsticas e industriaes manifestadas em vãrios produtos da região (...) e a tantas outras manifestaãães artãsticas, comerciaes e industriaes que fastidioso seria enumerar.

O PATRONO

Desde logo foi proposto para patrono da Escola o nome do grande poeta JOÃO DE DEUS, natural de S. Bartolomeu de Messines, autor da cãlebre "Cartilha Maternal" e do livro de poesia "Campo de Flores".

Continua...

todo o texto:Â

um: Â historiadaescola_umÂ 1.71 Mb

dois: Â historiadaescola_doisÂ 2.00 Mb